



CONHECIMENTO TRADICIONAL DOS PESCADORES DE MOLUSCO DA BACIA DO PINA, RECIFE-PE

A.C.F.F. Souza; D.M. Vieira; S.F. Teixeira

Universidade de Pernambuco, Depto. de Biologia - Laboratório de Ecologia de Peixes Tropicais

INTRODUÇÃO

A Bacia do Pina trata-se de um ecossistema estuarino que está situado em plena zona urbana, na parte interna do Porto do Recife, constituindo uma área de relevante papel sócio-econômico, principalmente para as populações ribeirinhas que sobrevivem da pesca artesanal (Feitosa, 1999).

As comunidades tradicionais litorâneas são constituídas por pescadores artesanais, os quais mantêm contato direto com o ambiente natural e assim possuem um corpo de conhecimento acerca da classificação, história natural, comportamento, biologia e utilização dos recursos das regiões onde vivem (Clauzet et al. 2005). Tal conhecimento pode ser guia de novas investigações e estudos que visem à construção de um modelo de uso sustentável para os ecossistemas tropicais (Albuquerque, 2001).

A pesca ou extração de organismos também é importante na manutenção da grande diversidade cultural, associada a mecanismos desenvolvidos pelos pequenos pescadores e coletores extrativistas do Brasil. Portanto, a conservação da biodiversidade envolve, além de aspectos biológicos, aspectos sociais e culturais, tornando o conhecimento destas comunidades fundamentais para a preservação dos animais que lhes são úteis (Diegues, 1995; Albuquerque, 2005).

OBJETIVOS

O presente trabalho visou avaliar o conhecimento tradicional dos catadores de moluscos da Bacia do Pina, Recife/PE, determinando a importância sócio-econômica desta captura para os pescadores locais e contribuindo para futuros projetos de manejos de uso sustentável e conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O local determinado para a realização deste trabalho corresponde à Bacia do Pina, constituindo uma área total de 2,02 km² (Feitosa, 1999).

De fevereiro de 2006 a maio de 2007, o modo de extração dos moluscos, os apetrechos utilizados, o perfil sócio-econômico das comunidades ribeirinhas da Bacia do Pina e suas relações com o ambiente foram avaliados e caracterizados através de questionários semi-estruturados e de entrevistas informais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 22 catadores de moluscos com mais de dez anos de experiência, dos quais apenas quatro (18,2%) são do sexo masculino e dezoito (81,8%) do sexo feminino. Quanto à forma de aprendizado desta atividade, verificou-se que a maioria (63,6%) aprendeu com algum familiar, discordando de El-Deir (1999), que relata que em Itamaracá os pescadores mais experientes foram responsáveis pela passagem do conhecimento.

No que diz respeito à forma de deslocamento da residência ao sítio de exploração constatou-se que, 45,5% se deslocam a pé ou utilizando baiteiras, 27,3% apenas com baiteiras, 18,2% a pé, 4,5% de baiteira ou a nado e 4,5% apenas a nado.

Os sítios de extração citados como locais de cata de moluscos na Bacia do Pina foram: Croa dos Passarinhos ou Segunda Croa (18,1%), Croa da frente ou Primeira Croa (16,0%), Ponte do Pina (11,7%), Terceira Croa (11,0%), Pedras (10,1%), Croa do Cabanga (9,0%), Ponte da Bacardi (7,0%), Ponte de Santo Amaro (6,1%), Ponte Princesa Isabel (5,0%), Boca da Barra (4,0%) e Croa da Oficina (2,0%).

São vários os itens explorados pelos extrativistas da Bacia do Pina. Quanto aos moluscos, notou-se uma preferência unânime pelo sururu *Mytella guyanensis* (30,9%), seguido pelo marisco *Anomalocardia brasiliiana* (27,9%), ostra *Crossostrea* sp (26,5%) e, por último, a unha-de-velho *Tagelus plebeius* (14,7%), tendo em vista que se necessita de habilidade com o bicheiro para a coleta deste molusco. Além do bicheiro, outras artes foram citadas, como foices, colher de pedreiro, talheres, galéias, sacos e baldes, que auxiliam na extração e transporte dos moluscos.

O tempo médio de extração é de 4 horas, durante as marés baixas, e 81,8% dos catadores indicaram a lua cheia como melhor condição para a atividade de cata.

Quando foram questionados sobre as melhores condições de tempo para a coleta, 90,9% afirmaram que o período seco, ou seja, o verão era o melhor para a extração, pois muitos citaram que no período chuvoso ocorre muita morte de sururu, devido à água doce da chuva.

A atividade extrativista de moluscos no Pina, mesmo sendo influenciada por condições de marés e climas, consiste num trabalho diário para 52,9% dos catadores.

Quanto ao destino da produção verificou-se que 57,1% dos moluscos são destinados exclusivamente para venda, 38,1% são para venda e consumo e 4,8% são apenas para consumo.

Além de conter dados de pesca e produção o questionário também abordou questões ambientais, o que resultou em confirmação da presença do *Mytilopsis leucophaeta* (Dressenidae), já registrado por Souza (2005), o qual também contou com informações dos moradores locais. Dentre os entrevistados, 40,9% notaram a presença deste molusco, conhecido popularmente como sururu branco, enquanto que 59,1% nunca ouviram falar. Tal fato pode estar relacionado ao sítio de coleta, já que os que possuem o conhecimento sobre o bivalve introduzido geralmente catam nas Pedras, bem próximo do local de atracação dos navios, local não freqüentado pelos catadores que o desconhece.

Os catadores vêm sofrendo perdas econômicas significativas, provavelmente provocadas pela diminuição do sururu *M. guyanensis* devido à competição direta com o *M. leucophaeta*, o qual não possui valor comercial. Além dos problemas supracitados, 72,7% dos pescadores afirmaram que, ao longo dos anos, os organismos no geral

estão diminuindo, destes, 50% atribuem ao desemprego um dos fatores para o aumento do número de catadores e conseqüente efeito de sobrepesca.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a Bacia do Pina demonstra ser uma importante área sócio-econômica para a população local, especialmente por se tratar de uma região de grande atividade pesqueira, com o exercício da cata normalmente diário, do qual provêm a renda da maioria dos praticantes os quais possuem relevante conhecimento etnobiológico relacionado à atividade.

Embora haja necessidade de maiores esclarecimentos sobre os impactos causados pela introdução do sururu branco, *Mytilopsis leucophaeta*, os impactos econômicos à população, mostraram-se bem relevantes, mesmo que tal fato não tenha se estendido para todos os catadores, já que existiu uma variação do sítio de coleta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, U. P. Uso, manejo e conservação de florestas tropicais numa perspectiva etnobotânica: o caso da caatinga no estado de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas, Recife, PE, UFPE. 2001, 208p.
- Albuquerque, U. P. *Etnobiologia e biodiversidade*. Livro Rápido, NUPEEA. Olinda. 2005. 78p.
- Clauzet, M., Ramires, M., Barrella, W. Pesca artesanal e conhecimento local de duas populações Caiçaras no litoral de São Paulo, Brasil. *A linguagem da Ciência*, 4: 1-22, 2005.
- Diegues, A. C. S. *Povos e mares: Leituras em Sócio - Antropologia Marítima*. NAPAUB-USP. São Paulo. 1995. 260 p.
- El-Deir, S. G. Percepção ambiental e caracterização sócio econômica e cultural da comunidade de Vila Velha, Itamaracá-PE (Brasil). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 27(1): 175-185, 1999.
- Feitosa, F. A. N., Nascimento, F. C. R., Costa, K. M. P. Distribuição espacial e temporal da biomassa fitoplanctônica relacionada com parâmetros hidrológicos na Bacia do Pina, Recife-PE. *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*, 27(2): 1-13, 1999.

Souza, J. R. B. Ocorrência do bivalve exótico *Mytilopsis leucophaeta* (Conrad) (Mollusca, Bivalvia), no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22 (4): 1204-1206, 2005.